

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**.

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

'UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO'

Tomás Diez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?


Sandoval Antunes de Souza
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes
Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso
Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Juliana Abonizio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16..... 161

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 172

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18..... 184

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19..... 197

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20..... 216

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25285

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26 301

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526

CAPÍTULO 27 313

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527

SOBRE OS ORGANIZADORES 333

ÍNDICE REMISSIVO 335

CAPÍTULO 20

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX¹

Data de submissão: 11/11/2022

Data de aceite: 25/11/2022

Rosário Neto Mariano
Professora Universitária
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar diversas perturbações psicossociais observadas em personagens femininas criadas por estes autores, como efeito de imposições de papéis de género no contexto da realidade conjugal. Apesar de estas personagens se situarem em épocas histórica e culturalmente bastante diversas, as pressões sócio-familiares que se abatem sobre elas apenas diferem no estilo

aparentemente liberal que tais imposições revestem em finais do século XX, pela mão de Annie Ernaux, em contraste com o estilo conservador-repressivo que as mesmas assumiam no seio da burguesia francesa dos anos 20, pela mão de François Mauriac.

PALAVRAS-CHAVE: Personagens femininas. Conjugalidade. Papéis de género. Perturbações psicossociais.

CONJUGALITY AND PSYCHOSOCIAL DISORDER IN FEMALE CHARACTERS FROM FRANÇOIS MAURIAC'S AND ANNIE ERNAUX'S NOVELS

ABSTRACT: This article aims at analyzing several psychosocial disorders afflicting female characters in novels by Mauriac and Ernaux and argues they are a consequence of the imposition of gender roles in the context of conjugal life. Although these characters issue from historically and culturally diverse times, societal and family pressure on them only differs, as seen in Annie Ernaux's novels, in the feigned liberal turn that this kind of coercion takes at the end of the 20th century. In neat contrast, the novels of François Mauriac present us with a conservative-repressive type of pressure congenial to 1920's French bourgeoisie.

KEYWORDS: Female characters. Conjugalilty. Gender roles. Psychosocial disorder.

¹ As versões portuguesas dos excertos destas obras citados no texto são da responsabilidade da autora do mesmo.

FRANÇOIS MAURIAC, THÉRÈSE DESQUEYROUX

Sou mulher.

Nascida aqui, aqui morrerei. Nunca a feliz viagem

Virá com a sua asa abrir-me o horizonte.

Nada conhecerei do mundo de passagem

Para além do muro que me limita a casa [...]

Sou mulher.

Permanecerei na minha cerca...

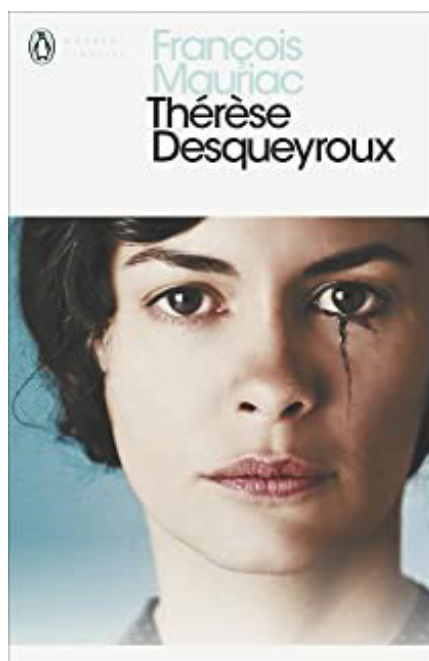
Nas idades em que reste um sulco de memória

Jamais poderei reviver pela história.

Não há palavra que fale por mim.

Sou mulher.

CLEMENCE ROBERT, *Paris silhouettes*



De acordo com Théodule Ribot (2002, p.35-70), célebre clínico e investigador de patologias da personalidade e da vontade, não basta uma ideia ou um estado de consciência para produzir movimentos e ações que alterem a apatia, a psicastenia ou o torpor emotivo de um dado paciente. É necessária a coexistência de um processo neuro-sensorial constituído por emoções, sentimentos ou paixões para que os simples estados de consciência se convertam em princípios de ação que neutralizem aqueles estados patológicos, dando lugar ao tónus vital que se manifesta em intensidade emotiva e sentimental sem a qual a vida plenamente considerada não pode realizar-se.

As protagonistas destas duas obras configuram, numa determinada fase das suas vidas, embora em cenários e com desfechos existenciais bastante diferentes, estados

alterados e disfuncionais da sua emotividade e da sua autoimagem, quer no contexto conjugal, quer nas relações sociais, familiares ou profissionais.

Assim, o romance de Mauriac, publicado em 1927, expõe perante o leitor a história de vida da protagonista, Thérèse - narrada alternadamente na primeira pessoa, em focalização interna, e pela voz do narrador-autor -, desde a sua infância órfã de mãe e entregue aos cuidados de um pai distante e autoritário, passando depois pelo período feliz de jovem liceal brilhante e irreverente, até ao seu casamento desastroso com o limitado e tosco Bernard Desqueyroux, naquilo que eram as habituais uniões sem amor de duas famílias convenientemente ricas e influentes da província, neste caso, na região de Bordeaux.

«As nossas famílias fazem-me rir, com a sua prudência de toupeiras! esse horror pelas taras aparentes... [...] As doenças mais temíveis para a raça não são secretas por definição? as nossas famílias nunca pensam nisso, elas que, no entanto, se entendem tão bem a cobrir, a enterrar o seu lixo» [...] A família! Thérèse [...] observava essa gaiola feita de grades inumeráveis e vivas, essa gaiola forrada de orelhas e de olhos onde ela, imóvel, acocorada, com o queixo sobre os joelhos e os braços à volta das pernas, esperava a morte. [...] Ah! Afastá-lo de uma vez por todas e para sempre! Lançá-lo para fora da cama e para as trevas. (MAURIAC, 1989, p. 59-60, grifos do autor)

Profundamente incompreendida e quase ignorada pelo marido e sua família, dado não corresponder aos padrões convencionais de uma mulher casada e mãe de família-modelo, nas primeiras décadas do século passado e na província, e frustrada nas suas expectativas conjugais, Thérèse desenvolve relativamente a Bernard uma aversão que os antagonismos ideológicos, morais e espirituais de ambos irão progressivamente agravar, tornando definitivamente irrespirável o quotidiano da protagonista. Não é por acaso, aliás, que proliferam na obra elementos lexicais do campo semântico da angústia e da asfixia, que a oprimem em todos os domínios, chegando a ter perturbações de natureza psicossomática.

«Bernard, Bernard, como iniciar-te neste mundo interior confuso, tu que pertences à raça cega, à raça implacável dos simples?» [...] No dia sufocante do seu casamento, na acanhada igreja de Saint-Clair onde o cacarejar das senhoras se sobrepunha aos sons do órgão, [...] Thérèse sentiu-se perdida. Ela havia entrado sonâmbula na gaiola e [...] de repente a infeliz criança acordara. [...] Thérèse ia confundir-se com o rebanho daquelas que serviram [os homens]. [...] Thérèse, recordando a noite de núpcias, murmura: “Foi horrível...” [...] Bernard, esse rapaz de olhar vazio [...] fechava-se no seu prazer como esses porcos juvenis que olhamos com curiosidade através da cerca, ao resfolegarem de felicidade sobre a pia (“era eu a pia”, pensa Thérèse). [...] «Mas o desejo sexual transforma o ser que nos toca num monstro que lhe é estranho. [...] Eu sempre vi o Bernard mergulhar no prazer – e eu fazia-me de morta, como se, ao mínimo gesto que eu fizesse, corresse o risco de ser estrangulada por esse louco, esse epilético». (MAURIAC, 1989, p. 45, 49-52, grifos do autor)

A maternidade, por seu lado, vem agravar o seu sentimento de reificação e instrumentalização pelos Desqueyroux, que veem nela um mero recetáculo que protege, nutre e assegura o futuro do herdeiro das fortunas familiares, esperando-se que ela se anule enquanto indivíduo, em prol do filho, dos valores do clã, que manifestamente despreza, bem como das rígidas diretrizes morais e moralistas que há mais de um século pretendiam codificar e aprisionar a liberdade das mulheres, confinando a sua existência e propósitos de vida nos deveres da conjugalidade e da maternidade, em estrita obediência à ideologia da dedicação incondicional e do sacrifício de si, pretensamente adequada à *natureza feminina*.

[A família La Trave] venerava em mim um vaso sagrado; o recetáculo da sua progenitura; eu não duvidava que, caso acontecesse o pior, eles me sacrificariam a esse embrião. Eu perdia progressivamente o sentimento da minha existência individual. Eu era apenas a videira; aos olhos da família, somente contava o fruto das minhas entranhas. (MAURIAC, 1989, p. 92)

Ao imenso ónus que esta dupla exigência fazia recair sobre as mulheres - e que a protagonista configura de modo dramático e insubmisso, mas sem qualquer eco ao seu redor -, acrescia a culpabilização punitiva e, em muitos casos, igualmente o anátema que fustigava e amaldiçoava as mesmas, podendo os vitupérios que lhes eram dirigidos ir de “mãe desgraçada”, “traidora” e “indigna”, a “madrasta natural” e “mulher monstruosa”. Neste desígnio, considerado determinante para os interesses da sociedade e o bem-estar físico e psíquico dos indivíduos, convergem moralistas, filósofos, políticos, médicos, membros do clero e literatos. Há toda uma Literatura de pretensas evidências científicas ou de críticas ácidas ou humilhantes que floresce nas primeiras décadas do século XX, de resto na continuidade do que havia sido toda uma saga oitocentista em prol da santificação da “boa mãe” e da diabolização da “má mãe”, bastando, para preencher os requisitos desta última categoria, aspirar a uma instrução universitária e ao exercício de uma carreira profissional gratificante que relegasse para segundo plano as funções maternas.

Por muito que Thérèse tenha sofrido nessa época, foi depois do parto que ela começou a não suportar definitivamente a vida. [...] Corria o rumor de que o sentimento maternal não a tocava. [...] Nesse momento da sua vida, Thérèse sentia-se desligada da sua filha, tal como de tudo o mais. Ela percecionava os seres e as coisas, o seu próprio corpo e mesmo o seu espírito, como uma miragem, um vapor suspenso em seu redor. No seio deste nada, só Bernard configurava uma terrível realidade: a sua corpulência, a sua voz nasalada, e esse tom perentório, essa autossatisfação. Sair do mundo... Mas como? e para onde ir?» (MAURIAC, 1989, p. 94-96, grifos do autor)

A filósofa francesa Elisabeth Badinter, num estudo consagrado à história do amor maternal, do século XVII ao século XX, refere várias publicações de autores oitocentistas e novecentistas que espelham essa indignação ressentida de moralistas e pretensos

homens de ciência, perante as mulheres que valorizavam o intelecto e/ou a realização profissional, das classes operárias às burguesas. Um desses autores é Ida Sée que, em 1911, publica uma obra dedicada ao “Dever maternal”, na qual vitupera as mulheres que secundarizam a maternidade em favor da profissionalização e da preparação intelectual.

Em compensação, Ida Sée não esconde o seu ódio pela mãe que não pode justificar o seu trabalho através de qualquer necessidade vital. É esse o caso das intelectuais que são as suas cabeças de turco. Todas as que desejam fazer estudos superiores, em vez de se consagrarem à “ciência doméstica” e à puericultura, a fazem perder a cabeça: «confessemos que tememos essas jovens, que elas nos inquietam mais que as *coquettes*, as estouvadas, mais até que as ignorantes...» São mulheres que desdenham as crianças e « prometem vir a ser mães inconscientes para as quais o filho se transforma num fardo... Talvez prefigurem até essas mães estéreis que, na burguesia, na aristocracia, e hoje por vezes também entre o povo [...] proclamam o seu direito de se subtraírem às provações da maternidade que...as incomoda...» [...] As intelectuais são mais culpadas que as operárias: não só não têm desculpa económica, como, sobretudo, é voluntariamente que se negam a restringir o seu universo aos limites do lar e da maternidade. Via-se nesta atitude monstruosa, a fonte e a razão de ser de todos os flagelos sociais [...] Ida Sée não se contentou com glorificar a função maternal, afirmando que só as mães podem fazer respeitar as mulheres. (BADINTER, 1998, p. 278-279, grifos do autor)

Ora, Thérèse Desqueyroux aspirará justamente a uma existência liberta dos preconceitos sociais e morais e das limitações intelectuais e espirituais do meio provinciano e reacionário a que o seu quotidiano se encontra circunscrito, convertendo-a progressivamente numa ilha desolada onde não encontra interlocutores que respondam às suas exigências e aspirações. Por outro lado, a sua grande curiosidade intelectual, claramente excêntrica relativamente ao meio em que se move, e de modo particular ao marido, Bernard Desqueyroux - que compara a um campónio e a um morto-vivo que se ignora - contribuirá para acentuar a sua imensa solidão, à imagem da desolação sentida nas longas noites de outono nesses pinhais sem fim das *landes* francesas, cujo silêncio profundo somente é pontuado pelo lúgubre piar das corujas e pelo vento nas ramagens.

Então o corpo do homem agitava-se de novo: ele vestia-se rapidamente, como um camponês (molhava ligeiramente a cabeça com água fria). Corria como um cão até à cozinha e comia com gula os restos do guarda-petiscos. [...] «Como tu és estranho, Bernard, com o teu medo da morte! Será que nunca tens, como eu, o sentimento profundo da tua inutilidade? Não? Será que não te ocorre que a vida das pessoas da nossa espécie se assemelha já terrivelmente à morte?» Ele encolhia os ombros: ela irritava-o com os seus paradoxos. [...] Então sentime entrar num túnel sem fim, mergulhar numa sombra cada vez mais espessa; e por vezes perguntava a mim mesma se chegaria um dia a alcançar o ar livre, antes da asfixia. (MAURIAC, 1989, p. 72-73, 87, grifos do autor)

Na sequência de todos estes fatores profundamente disfóricos, terá lugar a sua tentativa de envenenamento do marido, Bernard Desqueyroux, juntando ao seu

medicamento habitual algumas gotas de clorofórmio, digitalina e aconitina, tentativa de homicídio descoberta por um médico da clínica para onde é transportado de urgência. Com o silêncio cúmplice do médico e do farmacêutico como aliados dos clãs familiares de ambos, estes urdem um plano para ilibar Thérèse em tribunal, a fim de deixar intacta a reputação moral e social dos mesmos – bem supremo a salvaguardar. Seguidamente, retiram-lhe a filha e encarceram-na viva, rodeada de hostilidade, desprezo e mutismo.

As nossas famílias fazem-me rir, com a sua prudência de toupeiras! esse horror pelas taras aparentes... [...] As doenças mais temíveis para a raça não são secretas por definição? as nossas famílias nunca pensam nisso, elas que, no entanto, se entendem tão bem a cobrir, a enterrar o seu lixo [...] A família! Thérèse [...] observava essa gaiola feita de grades inumeráveis e vivas, essa gaiola forrada de orelhas e de olhos onde ela, imóvel, acororada, com o queixo sobre os joelhos e os braços à volta das pernas, esperava a morte. [...] Ah! Afastá-lo de uma vez por todas e para sempre! Lançá-lo para fora da cama e para as trevas. (MAURIAC,1989, p. 59-60)

Sequestrada na sua própria casa e privada de interação com os que a rodeiam, Thérèse mergulhará num profundo estado de apatia, fará mais tarde uma tentativa de suicídio seguida de um longo período de anorexia, que assusta os seus familiares, especialistas na arte dos “vícios privados, públicas virtudes”.

A fim de se libertarem do drama psicossocial que a protagonista configura e faz pesar nas suas existências, decidirão permitir-lhe concretizar o único desiderato que a fará regressar à vida: ir para Paris, trabalhar, libertar-se dos preconceitos e práticas sócio-familiares que a oprimem, dialogar e interagir com seres cultos e de horizontes vastos.

Mais do que a viagem de consumo cultural, interessa-nos aqui a viagem-acção, aquela através da qual as mulheres tentam uma verdadeira “saída” para fora dos seus espaços e dos seus papéis. Para essa transgressão é preciso uma vontade de fuga, um sofrimento, a recusa de um futuro insuportável, uma convicção, um espírito de descoberta ou de missão; por exemplo, aquele que impele a saint-simoniana Suzanne Voilquin para o Egipto, a condessa de Belgiojoso da Itália oprimida para a França libertadora, as estudantes russas para o “povo”, as mulheres que fazem inquéritos para os bairros pobres das cidades [...] e sobretudo, afirmado a sua liberdade de sujeito: nas suas práticas vestimentares e no seu modo de vida, nas suas escolhas religiosas, intelectuais e amorosas. De uma maneira ou de outra, pagando-o frequentemente muito caro, elas quebraram o círculo de confinamento e fizeram recuar a fronteira do sexo. (PERROT,1994, p. 522-526, grifos do autor)

No café parisiense onde Bernard finalmente a entrega a si própria, e após ter fumado e bebido algum vinho, Thérèse ri sozinha num estado de bem-aventurança e de entusiasmo vital que jamais conhecera em toda a sua vida conjugal, dando início ao que será uma verdadeira segunda existência e uma nova identidade psicossocial.

.....

ANNIE ERNAUX, LA FEMME GELÉE / A MULHER GELADA

A mulher é um caracol cuja casca todos pedem emprestada para se aquecer, enquanto ela própria gela, muito amiúde.

CHRISTIANE OLIVIER, *Les Enfants de Jocaste*

Annie Ernaux La femme gelée



Se o romance de Mauriac, como vimos, representava a realidade social e conjugal da mulher na província francesa dos anos vinte e num meio assumidamente ultraconservador, a obra de Annie Ernaux coloca-nos perante uma realidade sócio-cultural e mesmo civilizacional completamente diversa, pelo menos em demagógica aparência, ou seja, a França dos revolucionários anos 60 e os ambientes universitários e urbanos.

O romance dá-nos a conhecer a vida de uma personagem feminina, narrada na primeira pessoa, desde a sua infância e adolescência passadas na região da Normandia, passando pela sua existência enquanto estudante universitária de Humanidades, para se deter longamente no quotidiano disfórico do seu casamento precoce com um estudante de Direito, o qual decorre sobretudo nos espaços urbanos de Bordeaux e de Annecy.

Ao longo da obra, somente uma vez o nome próprio da protagonista é referido, durante um monólogo interior, desconhecendo o leitor o nome das personagens que com ela interagem: o marido, os pais, os sogros, e até mesmo os dois filhos do casal, aos quais a protagonista se refere utilizando os termos “criança” e “miúdo”, quase sempre aliás em registo linguístico de calão.

Um tal vazio identitário não é obviamente despiciendo, já que configura uma metáfora da despersonalização sistemática e crescente que a protagonista sofre no desenrolar da intriga, com efeitos psicológicos extremamente nefastos sobre a sua autoimagem nos planos ontológico, familiar, sócio-profissional e sobre o sentido metafísico da sua existência. Admiradora assumida do pensamento de Simone de Beauvoir, mesmo se a Sociologia foi muito mais inspiradora da sua obra do que a Filosofia, Annie Ernaux mostra, através deste e de outros romances, que a mulher só se torna sujeito quando ultrapassa as determinações do corpo enquanto a priori da natureza e que, ao longo da História, sempre se instituiu em destinação, quer no plano da sexualidade, quer no da maternidade, convertido desse modo, insidiosamente, o artefacto cultural em dado natural e, como tal, facilmente alienável e comodamente manipulável pela hegemonia do pensamento masculino sobre a organização do mundo e suas distintas esferas de influência sobre o público e o privado, o exterior e o doméstico, a notoriedade e o anonimato. É neste sentido que devem ser entendidas estas palavras de Françoise Collin, numa obra coletiva dedicada à História das mulheres no século XX:

No vocabulário existencialista da época, o “para si” da consciência distancia-se relativamente ao “em si” do dado, e a “transcendência” destaca-se vitoriosamente da “imanência”. A liberdade afirma-se a partir de uma situação à qual ela escapa. Assim, tornar-se um “eu” é um projecto, não a realização de uma natureza. Ao mesmo tempo que sublinha a pesada contingência corporal das mulheres, Simone de Beauvoir afirma a sua capacidade de se libertar dessa contingência para se tornarem plenamente humanas. [...] Acontece-lhe mesmo emitir a hipótese de um contributo específico das mulheres para o mundo, resultando essa especificidade não da sua natureza, mas da sua posição histórica. (COLLIN, 1995, p. 343-344, grifos do autor)

A vida académica da protagonista deste romance e o período crítico do seu casamento decorrem, portanto, na agitada e subversiva década de sessenta, no decurso da qual o estatuto tradicional da mulher e a dicotomia dos papéis de género são radicalmente postos em causa, acompanhados de práticas sexuais mais livres, da generalização da pílula anticoncetiva e do *boom* no acesso das mulheres ao ensino superior e conseqüente profissionalização em diversas áreas, embora muitas outras lhes fossem ainda vedadas, com rudeza ou cinismo supremacistas.

Desse modo, e em sintonia com os chavões politicamente corretos da época, mas que viriam a revelar uma extrema hipocrisia por parte dos seus defensores, o jovem marido da protagonista, no plano teórico e retórico, preconiza a liberdade e igualdade da mulher, defendendo inclusivamente a sua plena realização profissional. Tais posições, contudo, irão manifestar a sua despudorada demagogia, a partir do momento em que se confronta com os deveres do quotidiano doméstico e, mais tarde, com os deveres

paternais, recusando sequer aprender a conciliá-los com os estudos de Direito e, posteriormente, com a carreira profissional.

É então que o seu discurso e as suas atitudes para com a protagonista sofrem uma metamorfose radical, embora quase sempre figurada de modo insidioso, ou seja, por alusões à sua falta de preparação para as tarefas domésticas, pela ridicularização da personagem masculina associada às mesmas, através da supremacia que implicitamente associa aos seus estudos, relativamente aos da sua mulher, e do autoritarismo tácito que exerce sobre ela em diversos domínios, atitude que o deixa liberto para tudo o que o favorece e lhe é agradável.

Como nós somos sérios e frágeis, a imagem enternecedora do jovem casal moderno-intelectual. [...] Mas a semelhança entre nós acabou. [...] O restaurante universitário fechava no verão. Ao almoço e ao jantar, fico só diante das caçarolas. Eu não sabia mais do que ele preparar uma refeição [...] Por que motivo tinha de ser eu a única [...] a mergulhar num livro de cozinha, [...] a lavar a louça [...] enquanto ele estuda o seu direito constitucional. Em nome de que superioridade. Ele goza, “não estás a imaginar-me com um avental!” [...] Eu não ofereci resistência, não gritei nem afirmei friamente hoje é a tua vez, eu tenho de estudar a obra de La Bruyère. Somente alusões, advertências ácidas, a espuma de um ressentimento mal resolvido. [...] Na faculdade, em outubro, eu tento saber como é que fazem as estudantes casadas, as que já têm mesmo um filho. [...] Não é cómodo, respondem simplesmente, mas com um ar orgulhoso, como se fosse glorioso estar submersa em ocupações. A plenitude das mulheres casadas. Já não há tempo para se interrogarem, é cortar estupidamente os cabelos em quatro, o real é isso, um homem, e que come [...] Eu sentia-me a naufragar. [...] os estudos aos soluços distraem, mas transformam-se pouco a pouco em artes de entretenimento. (ERNAUX, 1981, p. 130-132, grifos do autor)

A situação da protagonista agrava-se com a gravidez e a maternidade – experiências muito pouco gratificantes, no seu contexto –, sendo forçada a cuidar sozinha dos dois filhos e de mil e um detalhes do quotidiano, que tem de conciliar com a sua profissão de professora de francês no Ensino Secundário. Mas mesmo do ponto de vista subjetivo, essas tradicionais bandeiras da feminilidade entediam-na e deixam-lhe um sabor amargo, já que representam e configuram o agravamento da sua condição desigual face ao homem que partilha o seu quotidiano e cuja ampla liberdade e diminuta responsabilidade a exasperam e revoltam, na razão direta das múltiplas coerções e confinamentos que os papéis sociais lhe ditam, enquanto mulher e mãe.

Dividida entre as suas convicções e aspirações de mulher intelectual emancipada e nada vocacionada para as tradicionais tarefas “femininas”, por um lado, e os estereótipos de género impostos pelo marido, pela sociedade em geral, por alguns psicanalistas em voga e pelas obras de divulgação omnipresentes sobre o perfil da mãe ideal, a protagonista vai partilhando com o leitor o profundo mal-estar e desencanto, a frustração e o sentimento de irrealização crescentes que vão minando a sua autoestima, até ficar

reduzida a um estado de apatia que se estende aos próprios filhos, dos quais cuida quase como um autômato.

Os meus objetivos anteriores perdem-se numa estranha indefinição. A minha vontade foi afetada. Pela primeira vez eu encaro um desaire com indiferença. [...] Ele concentra-se em si mesmo, enquanto eu me diluo, me sinto entorpecer. [...] Quando ele conversa, assume sempre o discurso da igualdade [...] Intelectualmente, ele é a favor da minha liberdade [...] Todas as soluções imediatas para me libertar me parecem montanhas. [...] A gravidez gloriosa, plenitude de corpo e alma, não acredito nisso. [...] passear pelas ruas o meu ventre volumoso, esse orgulho não vale mais do que o da ejaculação. Durante os nove meses, não faltaram motivos para me sentir melancólica. (ERNAUX, 1981, p. 133-139)

E a maldição da psicanálise “tudo está traçado até aos três anos”, conheço-a de cor. Ela pesa sobre mim vinte e quatro sobre vinte e quatro horas, é apenas sobre mim forçosamente, já que só eu tenho a criança a meu cargo. [...] Então todas as tardes eu levava o miúdo a passear, para ser uma mãe irrepreensível. [...] O mundo exterior tinha deixado de existir para mim, era a projeção do interior doméstico, com as mesmas preocupações, a criança, a manteiga e os pacotes de fraldas que compraria no regresso. [...] Tal como os cães, nos primeiros tempos só conheci os passeios de Anney. [...] A vida, a beleza do mundo. Tudo estava fora do meu alcance. [...] Por vezes, no Jardim, atrás do carrinho de bebé, tinha a estranha impressão de passear o Seu Filho, não o meu, de ser a peça ativa e obediente de um sistema asseptizado, harmonioso, que gravitava em torno dele, o marido e o pai, e que o tranquilizava. (ERNAUX, 1981, p. 157-161, grifo do autor)

No tocante à sua evolução e enriquecimento profissionais, o desinteresse é igualmente notório, não obstante a tristeza enlutada que acompanha essa constatação pela própria, mas que em breve se extinguirá como água sob os rigores da estepe. Como escreveu a psicóloga clínica Muriel Mazet, a propósito desta obra:

Annie Ernaux descreve, através da personagem do seu romance, essas mulheres que se perderam inteiramente de si mesmas, numa vida que insidiosamente se transformou numa pobre rotina e se estruturou no dom aos seus. Essas mulheres que se diluíram, um belo dia tomam consciência disso, tal como a heroína que, aos trinta anos, está casada, tem dois filhos e é professora. Mas o entusiasmo abandonou-a e, com o passar dos dias, ela ficou como petrificada, entre as refeições a preparar, as compras, os exercícios a corrigir e o banho das crianças... Ela “mumificou-se” à semelhança de muitas mulheres. [...] Quantas de nós disfarçámos as nossas verdadeiras demandas, com receio de magoar aquele que partilha a nossa vida e, por essa mesma via, a carregar connosco um estatuto de adolescente passiva, doce, gentil e prestável, escolhendo como refúgio um mundo imaginário de preferência a enfrentar a realidade com as suas opções? (MAZET, 2008, p. 214-217, grifo do autor)

Na verdade, a protagonista deste romance de Annie Ernaux, inicialmente crítica, emancipada e mesmo rebelde, no decorrer do tempo vai assumindo artificialmente um comportamento passivo, prestável, de verdadeira e impressionante autoanulação, em nome de uma harmonia familiar meramente fantasmática. Desse modo, aliena a sua estrutura identitária, bem como os sonhos e projetos pessoais, sacrificando-os aos do

cônjuge, que não raras vezes a fará pagar um preço elevado por tal anulação. E nem mesmo a sua escrita fica imune a tal despersonalização, uma escrita na qual já não acredita, por ter perdido a substância, esse tempo de silêncio, observação e reflexão que a sustentam e lhe conferem a marca identitária, a voz que distingue cada escritor das vozes comuns.

Resta-me a cena, a boa cena, que imita tudo, a revolta, o divórcio, substitui a reflexão e a discussão, é a devastação de uma hora, o meu sol vermelho na minha vida incolor. Sentir subir o calor, o tremor de raiva, atirar com a primeira frase insólita que demolirá a harmonia: “Estou farta de ser a empregada doméstica!”. [...] Eu não sou professora, nunca serei professora, mas uma mulher-prof, há uma nuance. [...] enfim, um trabalho perfeitamente indolor para os seus próximos, a mulher que se “realiza”, ganha dinheiro, continua a ser boa esposa, boa mãe, quem poderia queixar-se. Nem mesmo eu, presentemente, a cena da mulher total acabou por assentar-me na perfeição, até mesmo com orgulho, de conciliar tudo, dar conta da subsistência, da criança e de três turmas de francês, guardiã do lar e dispensadora do saber. [...] Eu já não consigo acreditar na realidade daquilo que escrevo, uma espécie de diversão entre o abacate com camarões e o passeio da criança. Uma criação de faz-de-conta. (ERNAUX, 1981, p. 167, 171-173, 176, grifos do autor)

No desfecho da obra, a protagonista é já verdadeiramente uma personagem desconhecida, de nós, leitores, e sobretudo de si mesma: ostenta roupas de marca pagas com o vencimento do marido –então já quadro-superior– e tornou-se irreversivelmente uma “mulher gelada”, emocional e sentimentalmente esvaziada, marcada pelo envelhecimento íntimo e à beira dessa temível decadência que observara em tantas mulheres desistentes, patéticas, acorrentadas pelo medo e a insegurança a um destino que não escolheram nem amaram.

Eles terminaram sem que eu me apercebesse, esses anos de aprendizagem. Depois vem o hábito. Uma soma de pequenos ruídos no interior da casa, moinho de café, caçarolas, prof discreta, mulher de quadro superior vestida de Cacharel ou de Rodier, no exterior. Uma mulher gelada. [...] Em breve irei assemelhar-me a esses rostos marcados, patéticos, que me causam horror no cabeleireiro, quando os observo deitados, de olhos fechados. [...] À beira das rugas que já se não podem ocultar, da flacidez. Eu sou já esse rosto. (ERNAUX, 1981, p. 181-182)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADINTER, ELISABETH. **O Amor Incerto. História do Amor Maternal do século XVII ao século XX.** Lisboa: Ed. Relógio d'Água, 1998.

COLLIN, FRANÇOISE. Diferença e diferendo. A questão das mulheres na Filosofia. In: THÉBAUD, FRANÇOISE (dir.). **História das Mulheres. O Século XX.** Porto: Ed. Afrontamento, 1995, p.315-349.

ERNAUX, ANNIE. **La femme gelée***. Paris : Éd. Gallimard, 1981.

MAURIAC, FRANÇOIS. **Thérèse Desqueyroux***. Paris : Éd. Grasset, 1989.

MAZET, MURIEL. **La femme et ses métamorphoses. De la femme gelée à la femme éveillée***. Paris : Éd. Desclée de Brouwer, 2008.

PERROT, MICHELLE. Sair. In: FRAISSE, GENEVIEVE ; PERROT, MICHELLE (dir.). **História das Mulheres. O Século XIX**. Porto: Ed. Afrontamento, 1994, p.503-539.

RIBOT, THÉODULE. **Les maladies de la volonté**. Paris: Éd. L'Harmattan, 2002.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323
Aesthetics 82, 88, 92
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332
Arqueología y antropología social 18
Arte mexicano 115
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91
Aula Inclusiva 37
Autodidactismo 107
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141
Autonomia da criança 71, 76, 78
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182
Cidadania 53, 128, 146
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Condiciones laborales 1, 2, 5
Conjugalidade 216, 219
Constituição Brasileira 48, 309
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182
Democratização da Educação 48
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187
Desigualdades de gênero 197, 213
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215
Docência superior 197, 198, 202
Docente de educación indígena 1

E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Educação estética visual para todos 128
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92
Ensino na educação infantil 71
Espacio biográfico 1, 11
Estudios culturales 115
Estudios Novohispanos 115
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330
Ética ambiental 301, 310
Exhibition spaces 81, 82, 92
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330
Exploratório de educação artística 128, 132

F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235
Feminismo negro 228, 231, 233
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

J

Justiça ambiental 301

L

Liturgia 249

M

Matemática educativa 31, 33, 36

Memory of places 81, 82, 84, 90
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

P

Papéis de género 208, 209, 216, 223
Património cultural artístico 128, 134, 136
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238
Personagens femininas 216
Perturbações psicossociais 216
Planeación prospectiva 107, 112, 114
Plantas professoras 154
Pós-colonialidade 13
Post-Conflicto 94
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304
Reimaginación 60
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

S

Saberes outros 154, 159
Science/scientist 184
Simulação em enfermagem 142
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

T

TecNM 172
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47
Teoria de Estado 236, 246
Transformação Social 48
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

U

University students 184, 195, 196

V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285
Virreinato 115